

# A grande aposta do gigante africano

Copa vira cartão de visitas e motivo de marketing agressivo para atrair turistas, multinacionais e investimentos, inclusive do Brasil

Marco Antonio de Rezende  
JOHANNESBURGO

A Mandela Square em Johannesburg é uma celebração permanente. Fica no coração de Sandton, bairro moderno onde as grandes corporações têm seus escritórios e os ricos moram em condomínios exclusivos. Numa extremidade da pequena praça está o Kraft and Design Center, ótimo lugar para comprar artesanato sul-africano de bom gosto.

Ali também é possível encontrar, entre outros restaurantes, um tailandês, uma brasserie francesa, um pub irlandês, uma trattoria italiana e o restaurante de comida africana Lekgotla, que serve carne de gazela, carpaccio de crocodilo e outras iguarias regadas com bons vinhos do país.

O hotel mais caro da cidade, The Michelangelo, fecha um lado da praça. Do lado oposto há um shopping center de luxo. Na hora do almoço, o espaço é invadido por executivos que falam de negócios à sombra de ombreloni, enquanto grupos de músicos se revezam ao ar livre. Com sua vibração contínua e cheiro de riqueza no ar, a praça Mandela parece representar bem a África do Sul de hoje, no prosaetório mundial por ter conquistado o título de maior economia do continente e por hospedar a próxima Copa do Mundo de Futebol.

Para um país emergente como a África do Sul, onde a afluência de alguns convive com a pobreza de muitos, os efeitos do maior evento do futebol mundial irão muito além dos aspectos esportivos. Segundo estudo da filial sul-africana da empresa de consultoria multinacional Grant Thornton, a Copa do Mundo terá um impacto da ordem de US\$ 13,2 bilhões na economia do país. Essa dinheirama é o resultado de investimentos em obras de infraestrutura, movimentação de turistas e vendas relacionadas ao evento.

São esperados 373 mil visitantes estrangeiros especialmente para a Copa. O impacto adicional sobre a economia será de 0,54%, o que é bastante significativo pois fará o PIB crescer entre 2% e 2,5% em 2010 depois de ter



**Praça Mandela.** No luxuoso coração de Johannesburg, o cenário está pronto para o maior evento esportivo do mundo, vitrine da nova face da África do Sul

sido negativo em 1,4% no ano passado, em função da crise mundial.

O governo estima que a preparação do evento tenha gerado 500 mil empregos diretos e indiretos. Ainda que boa parte seja por tempo determinado, é um alívio num país onde o índice oficial de desemprego bateu em 24,3% em dezembro passado, afetando um quarto da população economicamente ativa.

“Nós continuamos a ser otimistas sobre os resultados da Copa do Mundo”, disse Gillian

Saunders, analista da Grant Thornton e autora do estudo sobre o impacto da Copa. “Será um evento grandioso, os estádios estarão cheios e o verdadeiro benefício para a África do Sul de organizar algo dessa magnitude serão seus desdobramentos a partir de agora”.

**Globalização.** Entre esses prováveis desdobramentos Gillian aponta um lustro na imagem da África do Sul, agora vista como um país mais eficiente, integrado, moderno, competitivo e ple-

namente inserido no mundo.

Em 2004, quando a África do Sul recebeu a missão de acolher a primeira Copa na África, tinha passado apenas uma década desde a posse do primeiro governo de maioria negra e não faltou na época quem duvidasse da capacidade de o país organizar um evento dessa envergadura. Mas, faltando pouco mais de um mês para o início da Copa, não se encontra ninguém na África do Sul que duvide do seu êxito.

Porto Elisabeth, Durban e Cidade do Cabo correm para dar os

últimos retoques nas obras para a Copa. A província de Gauteng onde estão o centro do poder político, Pretória, e o centro do poder econômico, Johannesburg – produz 42% do PIB nacional. É ali que está em curso a obra pública mais vistosa do momento, o chamado Gautrem. Trata-se de um trem de alta velocidade, com 80 quilômetros de trilhos parcialmente em via elevada, ligando as duas cidades e o principal aeroporto internacional do país, O.R. Tambo. Numa rara nota dissonante, esse projeto ambicio-

so, de US\$ 4 bilhões, não deverá ficar pronto a tempo da Copa.

A África do Sul pós-apartheid vem desperta o interesse dos investidores internacionais por seu histórico de estabilidade política e potencial de crescimento. É um centro gerador de negócios com particular influência na África austral e um mercado de quase 50 milhões de habitantes, que agrega a cada novo ano milhares de novos consumidores de uma classe média robustecida pela ascensão econômica da população negra.

## GALERIA

FOTOS: DIVULGAÇÃO



**Integração.** Famílias negras passeiam em parque antes reservado aos brancos



**'Josi'.** No centro financeiro de Johannesburg, operadora de celular exibe no alto de um edifício em forma de diamante o apelido carinhoso que a população dá à cidade



**Província do Cabo.** Nos arredores de Stellenbosch, um dos vinhedos que fazem a fama dos vinhos e da paisagem da África do Sul



**Novos tempos.** Crianças negras e brancas convivem na mesma escola